

Experiências de docentes da Educação Infantil e da Educação Básica: o que revela o levantamento bibliográfico no contexto da Pandemia de Covid-19 (2020-2022)

  **Milena Ricken Barbosa**

Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

milenarickenb@hotmail.com

  **Tiago Zanqueta de Souza**

Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

tiago.zanqueta@uniube.br

Resumo: Este trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado profissional em educação em andamento, que tem por tema as experiências de educadoras que atuaram na Educação Infantil no contexto da pandemia de Covid-19. Tem por objetivo apresentar os resultados do levantamento bibliográfico realizado à luz da abordagem qualitativa, com finalidade descritiva e exploratória, adotando-se, para isso, a seleção de teses, dissertações e artigos em bases de dados atinentes à área de educação, no recorte temporal equivalente ao período pandêmico (2020-2022). Como resultados, tem-se três pontos centrais: o primeiro, sobre o fechamento das escolas sem a interrupção das atividades inerentes a ela; o segundo, quanto ao trabalho de professoras e educadoras no contexto da Educação Básica e, por extensão, da Educação Infantil, referentes ao desenvolvimento de uma educação presencial síncrona com momentos assíncronos; e, por último, a precarização do trabalho realizado frente à virtualização das relações escolares.

Palavras-chave: Educação Infantil; Experiência; Formação Docente

Experiences of Early Childhood Education and Basic Education teachers: what the bibliographic survey reveals in the context of the Covid-19 Pandemic (2020-2022)

Abstract: This article is the result of an ongoing professional Master's research in Education, which focuses on the experiences of educators who have worked in Early Childhood Education in the context of the Covid-19 pandemic. It aims to present the results of the bibliographic survey carried out in the light of the qualitative approach, with a descriptive and exploratory purpose, adopting, for this purpose, the selection of theses, dissertations, and articles in databases related to the field of education, in the time frame equivalent to the pandemic period (2020-2022). The results show three central points: first, the closure of schools without interrupting the activities inherent to them; second, the work of teachers and educators in the context of Basic Education and, by extension, Early Childhood Education, regarding the development of synchronous presential education with asynchronous moments; and finally, the precariousness of the work carried out in the face of the virtualization of school relations.

Keywords: Childhood education; Experience; Teaching Training

Experiências de docentes da Educação Infantil e da Educação Básica: o que revela o levantamento bibliográfico no contexto da Pandemia de Covid-19 (2020-2022)

Resumen: Este trabajo es el resultado de una investigación de maestría profesional en educación, en curso, que tiene como tema las experiencias de educadoras que actuaron en Educación Infantil en el contexto de la pandemia de la Covid-19. Tiene como objetivo presentar los resultados del levantamiento bibliográfico realizado, a la luz del enfoque cualitativo, con propósito descriptivo y exploratorio, adoptando para ello, la selección de tesis, disertaciones y artículos en bases de datos afines al área de la educación, en el recorte temporal equivalente al período pandémico (2020-2022). Como resultado, hay tres puntos centrales: el primero, sobre el cierre de escuelas sin interrumpir las actividades inherentes al mismo; el segundo sobre el trabajo de los docentes y educadores en el contexto de la Educación Básica y, por extensión, de la Educación Infantil, referido al desarrollo de una educación presencial sincrónica con momentos asincrónicos y, por último, la precariedad del trabajo realizado ante la virtualización de las relaciones escolares.

Palabras clave: Educación Infantil; Experiencia; Formación Docente

Recebido em: 23/08/2023

Aceito em: 21/12/2023

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*



1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de Mestrado em Formação Docente para a Educação Básica (Mestrado Profissional)¹ ainda em andamento, que tem por objeto de investigação as experiências de professoras que atuaram no contexto da Pandemia de Covid-19 na Educação Infantil, tomando a conjuntura da Escola Municipal de Educação Infantil Aparecida, da cidade de Uberlândia/MG/Brasil.

Em dezembro do ano de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada a respeito de casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, onde foi encontrado um novo tipo de coronavírus ainda desconhecido entre os seres humanos. Praticamente um mês depois, em janeiro de 2020, essa mesma organização declarou um surto desse novo coronavírus e sendo caracterizado como pandemia em março do mesmo ano.

No Brasil, no mês de março de 2020, quando foi declarada pela OMS o início da pandemia, o Ministério da Saúde confirmou a primeira morte por coronavírus em território nacional, e, segundo dados vinculados pela Fundação Oswaldo Cruz em relatório produzido no ano subsequente (FIOCRUZ, 2021²), haviam sido registrados vários casos confirmados da doença ao longo dos meses subsequentes. Além disso, o país estava apenas atrás dos Estados Unidos em número total de óbitos, até que, em 2021, foram contabilizadas mais de 100 mil mortes, e, em menos de três meses, houve o total de cerca de 300 mil mortes, desde o início da pandemia (FIOCRUZ, 2021).

Face ao cenário, orientações para a população foram emitidas pela OMS, entre elas, o distanciamento social, a higienização de mãos, evitar sair de casa sem grandes necessidades e o uso de máscaras.

No setor da educação, as escolas tiveram que ser fechadas e houve necessidade urgente de um modelo pedagógico baseado no ensino remoto, com o objetivo de que os estudantes continuassem com os estudos. Em virtude do necessário isolamento social, a ajuda da *internet* foi imprescindível para o sucesso dessa nova metodologia de ensino. Foi a partir de então que surgiram problemas para muitos alunos, a começar pela dificuldade de acesso aos conteúdos encaminhados pelas escolas, ou até mesmo pelo acesso à *internet* via computadores, *notebooks*, *smartphones*, *tablets* etc.

¹ Trata-se de pesquisa vinculada ao projeto intitulado: “EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE PARA A CIDADANIA: um estudo de processos educativos e formativos escolares e não escolares”, com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG - APQ-01387-22).

² [Link](https://www.iff.fiocruz.br/pdf/Informativos_coronavirus2%20SEM%20NEO.pdf) para [download](https://www.iff.fiocruz.br/pdf/Informativos_coronavirus2%20SEM%20NEO.pdf) do informativo. Disponível em: https://www.iff.fiocruz.br/pdf/Informativos_coronavirus2%20SEM%20NEO.pdf. Acesso em: 4 mar. 2023.

Na época, muitas discussões giraram em torno disso, inclusive algumas pequenas cidades do interior do país passaram a utilizar o rádio para ensinar as disciplinas. Em relação aos professores, foi bastante perceptível a falta de motivação e insegurança quanto à nova modalidade de trabalho, uma vez que muitos tiveram que usar a estrutura existente em seus próprios domicílios, além de vivenciarem e terem que enfrentar fatores emocionais como ansiedade, depressão, alto grau de estresse, dentre outros tipos de problemas.

O ano letivo de 2021 iniciou-se com aulas remotas, insegurança e incerteza, pois o processo de vacinação no país estava lento e o número de internados e de casos continuavam elevados, conforme dados do Observatório Covid-19 (FIOCRUZ, 2021).

Também é importante mencionar sobre as portarias emitidas pelo Ministério da Educação (MEC) que dispunham sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do novo coronavírus, sendo: Portarias 343, de 17 de março de 2020; 345, de 19 de março de 2020; e 473, de 12 de maio de 2020.

A inserção do uso de computadores na escola é alvo de vários estudos a fim de identificar consequências e estratégias do uso deles. Logo, os espaços escolares vêm fazendo com que tanto os professores quanto os alunos tenham uma mudança de hábito para acompanharem a cultura digital, ou seja, há, cada vez mais, uma necessidade de utilizar programas de computadores, o uso da *internet* e de preocupar-se com a inclusão digital no Brasil, abrangendo a escola como espaço potencializador desse tipo de inclusão, principalmente entre os alunos, principais beneficiários desse tipo de ação.

Dados disponibilizados pelo Relatório da Campanha Nacional Pelo Direito à Educação (CNPDE, 2021) apontam que entre as crianças na idade pré-escolar, um percentual entre 14% e 15% não possuía acesso à *internet* em banda larga ou 3G/4G em domicílios. Há também um percentual de 17% nas mesmas condições para a população em geral. Os dados mostram que a maioria dos alunos não possuem o acesso à *internet* nas etapas de educação básica e que estão matriculados nas redes públicas de ensino. Além disso, esses dados foram conclusivos para demonstrar a possibilidade de um ensino remoto no Brasil por meio da internet de maneira que “(...) no mínimo, os 5,8 milhões de estudantes sem acesso necessitariam de um celular, tablet ou microcomputador conectado à internet (...)”. (CNPDE, 2021, p.41). Em relação à interatividade e à tecnologia no ambiente escolar, a *World Innovation Summit for Education* (WISE), da Fundação Catar, retratou que mais de 600 especialistas da área da tecnologia demonstraram a importância que a inovação social, tecnológica e pedagógica têm para a área de educação.

Tendo em vista essa preocupação e considerando, a pandemia trouxe ao Brasil uma série de mudanças na educação, principalmente no que diz respeito à elaboração e implementação de soluções de ensino remoto de maneira emergencial. Tudo isso veio de maneira rápida e obrigatória, e em um momento em que houve uma série de mudanças na vida dos estudantes em todo o país, uma vez que o Parecer CNE 05/2020 confirma que as atividades pedagógicas não presenciais podem acontecer por meios digitais, ou seja, com o uso de videoaulas, *blogs*, plataformas de ensino e aprendizagem com conteúdos previamente organizados e planejados, ou até mesmo por meio da colaboração em encaminhar e compartilhar material didático físico com os alunos.

Além disso, é importante mencionar que a preparação pedagógica e didática dos discentes para o uso das tecnologias digitais é uma exigência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme a Competência geral 5, da educação básica, descrita da seguinte forma:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9).

Vale lembrar ainda que em termos de BNCC, ela foi proposta ao encontro de uma perspectiva mercadológica e neoliberal, na contramão de uma educação emancipadora e humanizadora, em atendimento aos interesses das classes populares.

Os estudos sinalizaram que vimos assistindo, há mais de duas décadas, no Brasil e no mundo, as transformações significativas no campo da educação. Tais transformações vêm se cristalizando, ao longo dos anos, num controle excessivo do Estado sobre os processos educacionais, sem diálogo com aqueles que são os responsáveis pela condução do processo em nível micro – na escola, na sala de aula. Além disto, as pesquisas sinalizaram que, na última década, houve um recrudescimento das diretrizes neoliberais, com grande destaque para toda uma cultura da performatividade que envolve os sujeitos e instituições, com a responsabilização destes pelo êxito ou o fracasso nos resultados do trabalho pedagógico, levando-se em consideração os índices medidos em teste de larga escala que vem se tornando cada vez mais comuns no país (SANTOS, 2017, p. 224).

Diante do exposto, a questão de pesquisa condutora do estudo é: quais são as experiências formativas reveladas e elaboradas por professoras que trabalham no EMEI Aparecida, do município de Uberlândia/MG, durante o período pandêmico (de março de 2020 a julho de 2021)? Assim, tem por objetivo geral analisar as experiências formativas das professoras que atuaram na referida EMEI, considerando o contexto pandêmico.

Como parte da pesquisa em questão, foi realizado um levantamento bibliográfico, de modo a conhecer a produção na área de educação básica, inerente ao objeto em investigação. Assim, é necessário reconhecer a importância desse levantamento bibliográfico como instrumento que propicia o entendimento e a leitura da realidade, concomitante ao que é estudado na academia, sem se esquecer

de avaliar as aprendizagens e a formalização metodológica no desenvolvimento do processo investigativo.

O objetivo deste artigo é o de apresentar os resultados do levantamento bibliográfico realizado e, para isso, organizamos o texto em duas partes: na primeira, trazemos os aspectos metodológicos empregados e, na segunda, os resultados, seguidos das considerações finais e as referências.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS ADOTADOS

De acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 64)

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo, e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico.

Conforme o entendimento de Fonseca (2002, p. 32) a pesquisa bibliográfica se dá

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Nesse sentido, como parte da pesquisa bibliográfica, foi realizado o levantamento bibliográfico, que conforme os autores supracitados, é de abordagem qualitativa com finalidade exploratória, o que “implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível (...)” (CHIZZOTTI, 2003, p. 221). O levantamento bibliográfico foi realizado como possibilidade de se justificar a pesquisa em tela, o que demandou a necessidade de delimitar o recorte temporal nos últimos três anos, com base no período da pandemia de Covid-19, limitando-se por isso aos anos de 2020, 2021 e 2022. Para o levantamento dos trabalhos, entre teses, dissertações e artigos, foram utilizados os seguintes descritores: “pandemia”, “processos formativos” e “professores”, em cruzamento.

O levantamento bibliográfico realizado é constituído de artigos, trabalhos acadêmicos de teses e dissertações por meio do acesso aos portais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - catálogo de teses e dissertações, bem como de periódicos -; na *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) - que, em suma, tem a função de uma biblioteca, de forma virtual); e na

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*



Dissertações (BDTD) - vinculada a produções científicas de teses e dissertações. É nessa conjuntura que é permitida a percepção em “relação a aprendizagens da escrita e formalização metodológica para desenvolvimento do percurso investigativo” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 155). Em todas as bases, o procedimento de busca se deu por meio do que se convencionou chamar de “busca avançada”, ocasião em que os descritores são utilizados de modo combinado e refinado, especialmente ao se considerar o recorte temporal.

Considerando que o tema proposto trata-se de um intervalo pandêmico (março de 2020 a meados de julho do ano de 2021), o resultado da pesquisa encontrado foi bastante amplo no que diz respeito aos estudos de caso, uma vez que cada município brasileiro adotou medidas diferenciadas para que as aulas atingissem o maior número de alunos possível, lembrando que em muitas regiões do país foi indispensável o uso de rádios pelos professores, e não somente da *internet*. Desse modo, percebe-se a importância de conhecer pesquisas desenvolvidas acerca do tema em estudo, especialmente vinculadas à Educação Infantil.

Para análise dos dados, buscou-se inspiração em Bardin (2011, p. 128), que retrata sobre a importância de selecionar dados como fonte de informações, “(...) de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise e estará intimamente ligado ao objetivo do estudo”. Convém reforçar que a busca se deu considerando pesquisas que dialogassem com o objeto em investigação, e os dados foram organizados em torno de duas categorias que se comunicam entre si: o fechamento das escolas e o ensino remoto; e o deslocamento da relação pedagógica e a precarização do trabalho docente: experiências.

Foram adotados os seguintes procedimentos para seleção/organização dos trabalhos, após uso dos mecanismos de busca nas bases de dados anunciadas: 1. Leitura dos títulos, seguido dos resumos e palavras-chaves; 2. Seleção dos trabalhos cujos títulos e/ou resumos e/ou palavras-chaves faziam vínculo com o objeto investigado; 3. Leitura completa dos trabalhos recuperados e previamente selecionados pelo título, resumos e palavras-chave; 4. Descarte dos trabalhos que não faziam vínculo, após leitura completa dos trabalhos; 5. Organização do quadro síntese; 6. Elaboração do relatório.

3 RESULTADOS DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO REALIZADO

Na base de dados BDTD, foram encontradas, por meio do uso dos descritores “processos formativos”, “pandemia” e “professores”, 1760 pesquisas. No entanto, tomando o critério de refinamento – recorte temporal nos três anos (2020, 2021 e 2022) e ocorrência dos descritores

simultaneamente, foram selecionadas 40 (quarenta) dissertações de mestrado para leitura, pois, após a apreciação do item “resumo”, foram selecionados apenas 10, devido ao fato de que 30 delas não eram vinculadas ao contexto da educação básica, além de estarem direcionadas a estudos de disciplinas específicas, tais como Sociologia, ou ainda com referências ao ensino superior e não na educação básica, foco da pesquisa que subsidia esta produção. No catálogo de Teses e Dissertações da Capes foram encontrados cerca de 60.000 trabalhos, porém, ao fazer o refinamento para a Área de Educação, tomando o mesmo recorte temporal e os três descritores simultaneamente, logo foram descartados em virtude dos títulos, já que não mencionavam nada em específico ou relacionado ao objeto de pesquisa proposto. Assim, após refinamento de busca, tomando a Educação Infantil como o principal deles, foram selecionados uma tese e quatro dissertações para estudo, já que esses trabalhos estavam diretamente ligados ao tema pesquisado.

Em relação aos periódicos, considerando-se as mesmas palavras de busca, no portal de periódicos da CAPES e na SCIELO, para a busca de artigos, foram selecionados sete trabalhos que trazem resultados de pesquisa inerentes à investigação empreendida.

Como resultado da adoção dos critérios de seleção dos trabalhos recuperados nas bases supracitadas, foi elaborado o Quadro 1:

Quadro 1 – Trabalhos recuperados por meio do levantamento bibliográfico.

	TIPO	AUTOR (ES)	TÍTULO	ANO	INSTITUIÇÃO
1	Dissertação	PATROCIONIO, Maria	As práticas pedagógicas dos professores da escola no campo no contexto da pandemia da covid-19	2020	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Universidade Aberta do Brasil (IFPB)
2	Dissertação	FERREIRA, Eliani Conceição da Silva	Os professores formadores em tecnologia educacional na pandemia: desenvolvendo novas práticas pedagógicas	2022	Universidade de Brasília – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação.



3	Dissertação	MOLL, Sanja Gabriella	Docência no contexto da pandemia da covid-19 em 2020: possíveis representações de professores sobre seu trabalho	2021	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
4	Dissertação	SOUSA, Crisiany Alves de	Itinerário formativo em competências digitais para professores da educação básica: Uma proposta a partir das matrizes brasileiras	2021	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais.
5	Dissertação	PEREIRA, Charles dos Santos	Aulas <i>on-line</i> durante a pandemia da covid-19: percepções de estudantes adolescentes do ensino médio de uma escola pública estadual da cidade de Manaus	2021	Universidade La Salle – Programa de Pós-Graduação em Educação.
6	Dissertação	FERREIRA, Mariana Lettieri	Formar-se ao formar: pesquisa – formação sobre um curso de formação docente em contexto e em tempos de pandemia	2021	UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo.
7	Dissertação	JULIANO, Kátia Renata Quinteiro	A percepção das educadoras do 4º ano do Ensino Fundamental sobre a aprendizagem dos estudantes por meio de dispositivos móveis durante a pandemia de 2020: Um estudo de caso	2021	Universidade La Salle – Programa de Pós-Graduação em Educação.
8	Dissertação	MACHADO, Yzynyta Silva Rezende	Estratégias de ensino remoto e o letramento digital na alfabetização da criança	2020	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais.
9	Dissertação	RUFATO, João Antonio	Práticas docentes na educação básica em tempos de covid-19: Implicações para o processo de formação continuada e condições de trabalho no ensino remoto	2021	Centro Universitário Internacional UNINTER – Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias.





10	Dissertação	MEDEIROS, Ádila de Lima Ferreira	A sala de aula invertida integrada às tecnologias digitais na formação continuada de professores que atuam no Ensino Médio integral	2020	Universidade do Rio Grande do Norte – Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais
11	Dissertação	NASCIMENTO, Maria Andreza do	Aspectos do protagonismo e da autonomia de professores na formação permanente docente	2021	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Programa de Pós-Graduação em Educação
12	Dissertação	ROSA, Hellen de Prá da	Processos formativos em contextos emergentes: professoras alfabetizadoras e o ciclo de alfabetização	2021	Universidade de Santa Maria – curso de Pós-Graduação em Educação
13	Dissertação	SANTANA, Iolanda Barreto de	Processos formativos de professores da Educação Infantil: ressignificando o planejamento pedagógico no contexto de uma pesquisa-formação	2018	Universidade de Pernambuco
14	Dissertação	FERREIRA, Eliani Conceição da Silva	Os professores formadores em tecnologia educacional na pandemia: Desenvolvendo novas práticas pedagógicas	2022	Universidade de Brasília – Programa de Pós-Graduação em Educação
15	TESE	SILVEIRA, Carla Tatiana Moreira do Amaral	Saberes e fazeres docentes na Educação Infantil: tempos formativos e a constituição da docência	2021	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades
16	Artigo	GARBIN, Monica Cristina OLIVEIRA, Edson Trombeta de	Por uma nova formação docente: Por que é importante aprender a usar tecnologias no processo formativo?	2021	Universidade Virtual do Estado de São Paulo e Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo





17	Artigo	CASTRO, Rafael Fonseca de; SILVA, Epifânia Barbosa da	Processos formativos mediados por tecnologias emergentes no estado de Rondônia em tempos de pandemia: O que dizem os professores?	2021	Revista Educar Mais
18	Artigo	PAULA, Marlúbia Côrrea de; COUTO, Maria Elizabeth Souza; LIMA, Débora Cabral de; NASCIMENTO, Sandra Paula; FREITAS, Alessandra Costa	Contribuições do processo formativo para professores da educação básica: A escolha do tema em uma aula investigativa	2022	RBCEM, Passo Fundo. V. 5, n.1, p. 571-594.
19	Artigo	UTIMURA, Grace Zaggia; CURI, Edda.	Processo formativo envolvendo professoras dos anos iniciais que ensinam Matemática e uma coordenadora pedagógica no contexto da pandemia da covid-19	2022	Educação, Matemática Debate, Montes Claros. V.6, n.12, p 1 -19.
20	Artigo	BARROS, Vilma; SILVA, Mara; MACIEL, Cilene; SANTOS, Vandrezza.	Formação de professores e o uso de tecnologias digitais em tempos de pandemia: Reflexões e decisões	2022	Ambiente: Gestão e Desenvolvimento (ISSN 1981-4127)
21	Artigo	CHIAPINOTO, Mayara; ROCHEMBACH, Eduarda; ORTIZ, Janaína; VANIEL, Ana Paula; LAUXEN, Ademar.	Momentos de interlocução e aprendizagem entre pares: Formação de professores em tempos de pandemia	2022	Revista Insignare Scientia – Edição Especial 40° EDEQ V. 5, n.2 ISSN: 2595-4520
22	Artigo	TIGRE, Diana Martins.	Desafios e possibilidades formativas em tempos de pandemia: Saberes e práticas	2022	Diversitas Journal, ISSN 2525-5215 Volume 7, Número 4, p. 3110 – 3124.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023) .

Convém destacar que as pesquisas recuperadas das bases de dados, na forma de teses e dissertações, são derivadas de um contexto não pandêmico, mas que foram atravessadas pela pandemia de Covid-19, e cujos resultados foram fortemente influenciados por esse contexto. A partir



da leitura dos trabalhos, percebe-se, inclusive, a mudança da metodologia para produção anteriormente proposta, que em sua maioria previa estratégias “presenciais”, para outras que priorizavam meios remotos. Entendemos, ainda, que tal achado permitirá a realização de outras pesquisas. Por último, reforçamos que os achados não se vinculam apenas ao contexto da Educação Infantil, mas abrangeu, também, o da Educação Básica, de modo a captarmos, com maior amplitude, os impactos da pandemia nas experiências docentes, afinal, foram recuperados apenas uma tese e uma dissertação com vínculo direto ao objeto investigado.

Seguidamente ao Quadro 1, passamos a uma análise descritivo-analítica das produções encontradas, de modo a revelar os achados do levantamento bibliográfico realizado, em torno das duas categorias centrais anteriormente anunciados.

3.1 O fechamento das escolas e o ensino remoto

Trabalhar com o tema “professor” vai além de qualquer conceito profissional, uma vez que é necessário lembrar seus valores, crenças, culturas, entre outros vários quesitos. Na direção dessas ideias, a autora Santana (2018) retrata na dissertação com o título “Processos Formativos de Professores da Educação Infantil: Ressignificando o Planejamento Pedagógico no Contexto de Uma Pesquisa-Formação”, a necessidade da participação dos professores considerando saberes, vozes e experiências como elementos que fazem parte dos processos formativos. O pesquisador Medeiros (2020), por sua vez, enfatiza sobre essa formação em “A Sala de Aula Invertida Integrada às Tecnologias Digitais na Formação Continuada de Professores que Atuam no Ensino Médio Integral”, argumentando que “(...) são recorrentes e intensificam-se cada vez mais, principalmente no tocante às principais problemáticas, desafios e perspectivas para que mudanças na conjuntura nos processos de ensino se concretizem de maneira eficaz” (MEDEIROS, 2020, p. 25).

Conforme Brandão (1989), a educação pode ser produzida em qualquer lugar, não basicamente, nem necessariamente, em ambiente escolar, já que a educação contribui na formação dos tipos de homens e mulheres, participa do processo de produção de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem troca de símbolos, bens e poderes que, em conjunto, constroem os vários tipos de sociedade. Em culturas e lugares diferentes, a educação se mistifica. Não há professoras, por exemplo, mas sim pastores, e os agricultores “se passam por” caçadores. Tudo isso de acordo com a necessidade e o costume de uma determinada cultura. Assim, deve-se considerar que

Existe a educação de cada categoria de sujeito de um povo; ela existe em cada povo, ou entre povos que se encontram. Existe entre povos que submetem e dominam outros povos, usando a educação como um recurso a mais de sua dominância. Da família à comunidade, a educação existe difusa em todos os mundos sociais, entre as contáveis práticas dos mistérios do aprender; primeiro, sem classes de alunos, sem livros e sem professores especialistas; mais adiante com escolas, salas, professores e métodos pedagógicos (BRANDÃO, 1989, p. 04).

Vale ressaltar sobre o papel da escola que não se ocupa somente da formação dos indivíduos, mas também no sentido de gerar conhecimento, que pode transformar a cultura de toda uma sociedade, ou seja, a escola pode promover o humanismo na sociedade (não apenas no ambiente escolar), pois é capaz de mesclar-se com a vida. E a educação é capaz de refletir o tipo de sociedade em que está inserida. Assim, vale destacar na pesquisa “Saberes e Fazeres Docentes na Educação Infantil: Tempos Formativos e a Constituição da Docência”, de Silveira (2021), as seguintes palavras da autora: “(...) pensa-se ser adequado compreender a escola não somente como um espaço físico, pois parece que esse conceito não consegue abarcar a gama de relações formativas estabelecidas para além da estrutura física” (SILVEIRA, 2021, p. 73).

É importante mencionar que, para as atividades propostas durante o período de pandemia Covid-19 com as crianças na EMEI em estudo e no recorte limitado ao contexto pandêmico (de março de 2020 a meados de julho de 2021), foi necessária a utilização da *internet*, por meios de aplicativos (como o *WhatsApp*) e vídeos do *YouTube*, como estratégias de ensino.

Na pesquisa intitulada “Processos Formativos Mediados Por Tecnologias Emergentes no Estado de Rondônia em Tempos de Pandemia: o que dizem os professores?”, Castro e Silva (2021, p. 2) afirmam que “(...) muito mais que um telefone, esse artefato cultural passou a ser uma extensão de braços e mãos, em constante e sinérgica conexão com o cérebro humano desses tempos”. Todavia, convém destacar que ainda há famílias que não possuem esse tipo de acesso, fator que dificulta e inviabiliza o processo. Nesse sentido, Leite *et al.* (2020), na pesquisa intitulada “As Práticas Pedagógicas dos Professores da Escola no Campo no Contexto da Pandemia da COVID-19”, perceberam que “as maiores dificuldades nesse contexto das aulas remotas são o isolamento social, com isso, a ausência da interação física, as dificuldades de acesso à internet, bem como a falta de apoio das famílias com relação as atividades propostas para os alunos” (LEITE *et al.*, 2020, p. 28), pois as escolas não fecharam. Pelo contrário, aumentaram e intensificaram as atividades de docência e de acompanhamento estudantil, ainda que isolados socialmente. Ressalta-se ainda que, para os autores “é fundamental o professor conhecer o ambiente e os sujeitos com quem trabalha, ou seja, conhecer os alunos facilita a interação tanto de forma *online* quanto presencial e fornece subsídios

para planejar e desenvolver o conteúdo de forma organizada e contextualizada” (LEITE *et al.*, 2020, p.29). Nesse mesmo trabalho, trata-se da forma on-line como ensino remoto, rechaçando-se a possibilidade de um ensino híbrido, ou, no mínimo, dessa modalidade se diferenciando.

Em decorrência da pandemia, diversas medidas foram necessárias em todo o mundo, e, de maneira geral, as escolas precisaram ser fechadas em todo o Brasil, e, portanto, as atividades presenciais precisaram ser adiadas. As escolas, em funcionamento de forma remota, precisaram se adaptar de forma rápida à nova forma de ensino, e coube aos docentes manterem os alunos nas atividades propostas por eles, incluindo o processo de viabilizar à criança o acesso a esses meios digitais. Essa ideia foi defendida em “Docência no Contexto da Pandemia da COVID-19 em 2020: Possíveis Representações de Professores Sobre seu Trabalho”, por Moll (2021, p. 32), ao mencionar que “(...) a transposição das aulas para plataformas digitais exige que se entenda os potenciais pedagógicos destas ferramentas, além das habilidades de como utilizá-las de modo eficiente (...)”. A autora enfatiza, ainda, que “é necessário haver políticas públicas que cuidem da inclusão digital e social dos estudantes visando a modernização do ensino, rumo a possíveis modelos híbridos para o ensino básico” (MOLL, 2021, p.41), o que permite a compreensão de que durante a pandemia de Covid-19 desenvolveu-se um ensino remoto síncrono, *online*, e não híbrido.

3.2 O deslocamento da relação pedagógica e a precarização do trabalho docente: experiências

Ferreira (2022) enfatiza na dissertação “Os Professores Formadores em Tecnologia Educacional na Pandemia: Desenvolvendo Novas Práticas Pedagógicas”, a questão da importância em formar e preparar os educadores diante do novo período que, a partir da pandemia Covid-19, trouxe, em todos os campos, já que a tecnologia foi fundamental como agente de comunicação entre escola e famílias e, assim, os professores necessitaram estarem aptos para tal, utilizando os recursos tecnológicos para exercerem várias funções, inclusive executando papel de intermediação entre esses agentes. Segundo Ferreira (2022), a mediação pedagógica que classicamente era feita pelo professor, na escola, antes da pandemia, passou a se realizar por terceiros, durante a pandemia, ou seja, pelos pais, mães, e/ou familiares responsáveis pelas crianças, desde suas casas. Há, segundo o autor, um deslocamento na relação pedagógica que configura o processo ensino-aprendizagem, bem como a descaracterização da escola como lócus de produção do conhecimento.

Rufato (2021), ao longo da sua pesquisa, mostra a preocupação das condições e práticas dos docentes (em específico, para os que trabalham com anos finais do Ensino Fundamental e Ensino

Médio em rede pública, no estado de Paraná), também em período pandêmico, levando à compreensão dessas condições, o que também pode agregar a esta pesquisa, já que contextualiza o mesmo período em estudo (de pandemia covid-19).

Sousa (2021) retrata na dissertação “Itinerário Formativo em Competências Digitais Para Professores da Educação Básica: Uma proposta a Partir das Matrizes Brasileiras”, sobre a existência, por parte governamental, em relação às estratégias de inclusão e disseminação digital. Segundo o autor, a “infraestrutura adquirida e as formações realizadas ainda não conseguiram proporcionar uma integração das tecnologias dos currículos, tampouco desenvolver competências digitais nos professores” (SOUSA, 2021, p. 8). Assim, é válida a percepção de que o trabalho dos docentes sofreu modificações com a pandemia, e, conseqüentemente, desencadeou experiências formativas e educativas que permitiram que os docentes continuassem a execução das respectivas atividades laborais. Assim, conforme Sousa (2021, p. 30) “defende-se que não basta apenas prover infraestrutura tecnológica, mas criar condições para prática formativa com vista ao desenvolvimento de competências de modo à efetiva incorporação de tecnologias digitais”, o que não ocorreu durante o contexto da pandemia de Covid-19. Nesse sentido, faz-se necessário, então, conhecer essas experiências, de modo a oportunizar um curso de formação que seja capaz de potencializar o trabalho escolar, especialmente na educação básica, com o retorno às atividades presenciais, no período pós-pandemia.

Segundo Barros *et al.* (2022, p. 40),

a situação pandêmica evidenciou a essencialidade da qualificação dos professores que não tiveram disciplinas voltadas ao uso das tecnologias em sua formação inicial, e/ou para os que tiveram, aperfeiçoar suas habilidades através da formação continuada, de forma que os mesmos possam desenvolver suas práticas utilizando as tecnologias digitais, diminuindo a “distância” entre professores/alunos e alunos/alunos.

No entanto, é pertinente a discussão em torno da precarização do trabalho docente que se deu com a pandemia. Segundo Moll (2021, p. 33),

os professores, que em geral não estavam preparados para exercerem sua docência via tecnologias digitais, se viram abruptamente obrigados a reverem todo o seu planejamento e suas propostas de ensino para aulas *online*. Se viram pressionados pelas secretarias estaduais, direção de suas escolas, famílias de seus alunos e pelo seu próprio senso de responsabilidade a não permitir que seus alunos sofressem perdas em sua aprendizagem por esta mudança imprevisível e inicialmente sem data de término das atividades escolares em meio a um cenário assustador criado pela pandemia de Covid-19.

As atividades de docência passaram a se dar precariamente, muitas vezes sem infraestrutura adequada, atravessando o tempo regulamentar de aulas, para além da relação professor-aluno. Pois, conforme Moll (2021, p. 33) também traz,



além da falta de programas de formação adequados, a tendência de agregar funções ao papel do professor de ensino fundamental e médio para além de seu papel principal, o de ensinar algo a alguém, se viu intensificada desde o início da pandemia em março de 2020. Figura como exemplo mais *sui generis* que, no intuito de abrandar as dificuldades decorrentes das desigualdades sociais entre as famílias dos alunos, especialmente nas regiões periféricas dos centros urbanos no acesso às aulas online, muitos professores, além de empenhados no grande esforço de passarem suas aulas para o formato online, se organizaram para oferecer ajuda às famílias, a saber, no acompanhamento das aulas de seus filhos confinados em casa.

Ferreira (2021), na dissertação intitulada “Formar-se ao formar: Pesquisa – Formação sobre um curso de formação docente em contexto e em tempos de pandemia”, desenvolveu uma pesquisa de caráter autobiográfica qualitativa na zona norte de São Paulo, de forma que obtivesse respostas aos anseios sobre os processos formativos, incluindo dificuldades e avanços. Nesse sentido, essas ideias podem agregar ao presente estudo, uma vez que esta pesquisa surgiu a partir de várias dúvidas observadas durante o trabalho do docente no período pandêmico, especialmente em relação à questão das dificuldades (e anseios) pela “nova forma de trabalho” com as crianças.

Ademais, vale frisar o que Rosa (2021) trata na pesquisa intitulada “Processos formativos em contextos emergentes: professoras alfabetizadoras e o ciclo de alfabetização”, sobre a compreensão da formação em dias atuais, “para que assim possamos identificar as situações que contribuem para o desenvolvimento de políticas que evidenciam a formação continuada do professorado, construindo novas alternativas que beneficiem a educação” (ROSA, 2021, p. 80).

A dissertação de Juliano (2021), cujo título é “A Percepção das Educadoras do 4º Ano do Ensino Fundamental Sobre a Aprendizagem dos Estudantes Por Meio de Dispositivos Móveis Durante a Pandemia de 2020: Um Estudo de Caso”, permite-nos perceber que alguns aplicativos foram bastante utilizados, como o *WhatsApp*, *Google Meet* e *Youtube*³. Para o estudo da autora, a preocupação com o uso dos dispositivos móveis diz respeito à forma contributiva na/para alfabetização dos alunos no contexto da pandemia Covid-19.

Por sua vez, Machado (2020) contribui com sua pesquisa “Estratégias de Ensino Remoto e o Letramento Digital na Alfabetização da Criança”, com a reflexão acerca da notoriedade das “(...) transformações sociais e a integração das tecnologias no cotidiano dos educandos, de forma que podemos considerar que estão imersos no ‘mundo digital’” (MACHADO, 2020, p. 43). Para isso, ainda complementa a ideia de que a inclusão de tecnologias nas estratégias educacionais não é algo presente nas políticas públicas, ou seja,

³ Inclusive, tais aplicativos foram utilizados no trabalho remoto docente na EMEI Aparecida, contexto de investigação da pesquisa de mestrado que dá origem a este texto.



é importante compreender as inovações tecnológicas e incorporá-las aos processos educativos, considerando suas especificidades e funções sociais. Não se trata do uso, e sim da seleção de ferramentas que desenvolvam estratégias pedagógicas possíveis, como também promovam a reflexão e estabeleçam vínculos” (MACHADO, 2020, p. 44).

Valendo-nos da reflexão acerca do preparo dos docentes e usos dos recursos tecnológicos nos processos de ensino e aprendizagem, “(...) urge uma discussão a respeito da formação de professores para bem utilizar as tecnologias em um contexto educacional” (GARBIN; OLIVEIRA, 2021, p. 2), ideia defendida no artigo “Por uma Nova Formação Docente: Por que é Importante Aprender a Usar Tecnologias no Processo Formativo? ”.

Uma vez que a pesquisa que dá origem a este trabalho se ocupa de conhecer as experiências formativas reveladas e elaboradas pelas professoras da EMEI Aparecida, vale destacar o artigo recuperado, intitulado “Processo Formativo Envolvendo Professoras dos Anos Iniciais Que Ensinam Matemática e Uma Coordenadora Pedagógica no Contexto da Pandemia de COVID-19”, de Curi e Utimura (2022), no que diz respeito à formação permanente, a qual “estende-se às capacidades, habilidades e atitudes, sendo que os valores e as concepções de cada um, incluindo a equipe como um todo, devem ser sempre questionados” (CURI; UTIMURA, 2022, p. 3). E ainda, as autoras complementam que “diferentes pesquisadores ressaltam que a formação continuada apresenta desafios relacionados à formação docente” (CURI; UTIMURA, 2022, p. 3). Portanto, o estudo revela também as mudanças ocorridas nas vidas dos docentes com a pandemia covid-19 e o que acarretou em novas demandas para o “ser docente”, já que, com o advento do desenvolvimento tecnológico, várias reflexões vêm sendo tema de pesquisas para aqueles que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem, tais como artigo selecionado para estudo “Formação de Professores e o Uso de Tecnologias Digitais em Tempos de Pandemia: Reflexões e Decisões”. Nesse trabalho, Barros *et al.* (2022, p. 5) afirmam que “novos aprendizados foram proporcionando novas vivências com o passar dos dias, apontando novos caminhos a percorrer, novos conhecimentos a descobrir e a nos envolver, novas verdades e também novas demandas”, bem como que

essas demandas surgiram de forma repentina e excessiva não apenas para os professores, mas também para os alunos e familiares de ambos, visto que o ambiente utilizado para as aulas passou a ser na grande maioria dos casos, os lares, local onde todos precisaram se adaptar e compartilhar os mesmos espaços (BARROS *et al.*, 2022, p. 35-36).

Vale também lembrar o que é enfatizado por Tigre (2022), em artigo intitulado “Desafios e Possibilidades Formativas em Tempos de Pandemia: Saberes e Práticas”, quando argumenta que nos processos desenvolvidos durante a pandemia se foi possível visualizar que “os saberes adquiridos no

período puderam renovar os conhecimentos dos professores e foram fundantes para a criação e realização de diferentes práticas docentes entre eles a troca de saberes” (TIGRE, 2022, p. 3.117), uma vez que no período pandêmico de Covid-19 foi perceptível a dificuldade de muitos discentes em acompanhar as aulas, enquanto os docentes precisaram se readequar e se readaptar ao uso dos recursos tecnológicos e de novas metodologias de ensino e aprendizagem, para contribuírem de maneira positiva com os alunos.

É importante destacar Larrosa (2002), no que se refere à experiência, uma vez que esta abrange o tema desta pesquisa. Segundo o autor, o termo “experiência” se diferencia da informação, a qual “é quase o contrário da experiência” (LARROSA, 2002, p. 2), ou seja, “a experiência é cada vez mais rara por excesso de opinião” (LARROSA, 2002, p. 3) e pode ser ainda complementada com a ideia de que “(...) o sujeito da experiência se define não por sua atividade, mas por sua passividade, por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura” (LARROSA, 2002, p. 5). Assim, percebe-se que a experiência é única, pois pode ser influenciada por diversos sentimentos e vivências, já que a história da vida pessoal de cada docente é única, e pode contribuir em saberes e conhecimentos da experiência, ou seja, é possível (capaz) de ser compartilhada.

4 CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS

A realização do levantamento bibliográfico nos remete a considerações acerca de dois pontos centrais. O primeiro é quanto ao fechamento das escolas. Os trabalhos reforçam a defesa de que o fechamento se deu com relação ao espaço geográfico, ou seja, as escolas tiveram os portões fechados, todavia, as atividades de docência e mesmo de formação continuada docente permaneceram ativas. A ideia de fechamento é, então, contraditória, pois o uso do termo remete à compreensão de paralisação das atividades inerentes, o que não aconteceu. Pelo contrário, aumentou e se precarizou.

Quanto ao trabalho de professoras e educadoras no contexto da Educação Básica e, por extensão, da Educação Infantil, a análise dos trabalhos recuperados nas bases de dados permitem perceber que o trabalho docente transitou de uma educação presencial para uma educação presencial síncrona, on-line, a que poderíamos chamar também de remota, com momentos assíncronos, não presenciais, cujas atividades eram preparadas pelas professoras e desenvolvidas pelos/as discentes em suas casas. As atividades eram disponibilizadas pelas escolas, impressas em papel, em dias e horários agendados para retirada e devolutiva. No entanto, ainda que não tenhamos inserido a discussão sobre “ensino híbrido” como um achado do levantamento bibliográfico, tal perspectiva está presente nos

trabalhos. No senso comum, “ensino híbrido” foi assumido como um suposto modelo adotado no contexto da pandemia de covid-19. Entretanto, tal modalidade no Brasil, como bem se sabe, não é regulamentada e, mesmo durante a pandemia, ainda que por força das portarias e resoluções normativas dos órgãos e secretarias reguladoras, o ensino híbrido não se realizou como tal, o que reforça a materialidade de um ensino presencial remoto, ou mesmo presencial síncrono com momentos assíncronos, especialmente quando se considera a Educação Infantil.

O segundo é quanto à precarização do trabalho docente e à virtualização das relações escolares. As experiências docentes que decorrem dos trabalhos levantados denunciam um cenário de depauperamento das desigualdades sociais, bem como a precarização do processo ensino-aprendizagem e de formação continuada, na medida em que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), principalmente pelo uso da *Internet* via aparelhos celulares, tornou-se um meio para a realização do presencial síncrono. As condições socioeconômicas e culturais das classes populares não coadunaram com essa perspectiva de trabalho autorizada e orientada pelas secretarias municipais, estaduais ou ainda pelo MEC, de modo que as crianças e professoras/es não tiveram acesso às condições adequadas e pertinentes para o melhor desempenho dos processos de ensinar e aprender durante a pandemia de Covid-19. A adoção das TDICs pelas professoras se deu no que podemos chamar de resistência propositiva popular, conforme Souza e Novais (2021), configurando-se como um *anúncio possível* que o levantamento bibliográfico nos permite fazer, pois, as professoras, diante do reforço a uma educação bancária, como Freire (1996) sugere, desenvolveram práticas e buscaram formação para que pudessem continuar, ainda que precariamente, além de lidar com as questões emocionais decorrentes da pandemia, gestar a dinâmica da sala de aula virtualizada. A virtualização das relações promoveu o deslocamento da função pedagógica do/a professor/a, que passou a contar, mais acentuadamente, com a estrutura familiar como mediadora de tal processo. O impacto desse deslocamento, tal como se percebe pelas pesquisas levantadas, se dará a curto e médio prazo.

5 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Vilma Luísa Siegloch, *et al.* Formação de professores e o uso de tecnologias digitais em tempos de pandemia: Reflexões e decisões. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 35–45, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1074>. Acesso em: 1 fev. 2023.



BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Educação? Educações: aprender com o índio. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 19. ed. São Paulo: brasiliense, 1989.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Súmula do Parecer CNE/CP n.º 5/2020**. Reunião Ordinária dos dias 27, 28, 29 e 30 do mês de abril/2020 – Conselho Pleno. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/sumula-do-parecer-cne/cp-n-5/2020-254924735>. Acesso em: 20 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 3 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020**. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/03/PORTARIA-N%C2%BA-343-DE-17-DE-MAR%C3%87O-DE-2020.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n.º 345, de 19 de março de 2020**. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/03/PORTARIA-N%C2%BA-343-DE-17-DE-MAR%C3%87O-DE-2020.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n.º n.º 473, de 12 de maio de 2020**. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/03/PORTARIA-N%C2%BA-343-DE-17-DE-MAR%C3%87O-DE-2020.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. **Relatório de Atividades 2021**.

Disponível em:

https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/Campanha_RelatorioAtividades_2021_PORTUGUES_INGLES_FINAL_oZIBXFp.pdf Acesso em: 22 ago. 2023.

CASTRO, Rafael Fonseca de; SILVA, Epifânia Barbosa da. Processos formativos mediados por tecnologias emergentes no estado de Rondônia em tempos de pandemia: o que dizem os professores? **Revista Educar Mais**. Rondônia, v. 5, n. 1, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2140/1682>. Acesso em: 1 fev. 2023.

CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Braga: Revista Portuguesa de Educação, 2003. p. 221-236.

CURI, Edda; UTIMURA, Grace Zaggia. Processo formativo envolvendo professoras dos anos iniciais que ensinam matemática e uma coordenadora pedagógica no contexto da pandemia da COVID-19. **Periódicos Unimontes**, São Paulo, v. 6, n.12, p. 1-19, 2022. Disponível em <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd/article/view/4863/5134> Acesso em: 1 fev. 2023.

FERREIRA, Eliani Conceição da Silva. **Os professores formadores em tecnologia educacional na pandemia: desenvolvendo novas práticas pedagógicas**. 2022. 156f. Dissertação (Mestrado em



Educação) – Universidade de Brasília – Faculdade de Educação, Brasília, 2022.

FERREIRA, Mariana Lettieri. **Formar-se ao formar: pesquisa – formação sobre um curso de formatação docente em contexto e em tempos de pandemia.** 2021. 293f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo. Guarulhos, 2021.

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Observatório COVID-19: informação para ação.** [S.l.]. Fiocruz, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19>. Acesso em: 1 dez. 2022.

GARBIN, Monica Cristina; OLIVEIRA, Édson Trombeta de. Por uma nova formação docente: por que é importante aprender a usar tecnologias no processo formativo? **Em Foco - Revista Científica em Educação a Distância**, Rio de Janeiro, v. 11, n.2, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003111879>. Acesso em: 1 fev. 2023.

JULIANO, Kátia Renata Quinteiro. **A percepção das educadoras do 4º ano do ensino fundamental sobre a aprendizagem dos estudantes por meio de dispositivos móveis durante a Pandemia de 2020: um estudo de caso.** 2021.128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2021.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação.** ANPED, 2002, n.19. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 8 jul. 2022.

LEITE, Maria; ARAUJO, Jefferson; BEZERRA, Francisca; PATROCIONIO, Maria. **As práticas pedagógicas dos professores da escola no campo no contexto da pandemia da covid-19.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências e Matemática) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Universidade Aberta do Brasil, Patos, 2020.

MACHADO, Yzynyia Silva Rezende. **Estratégias de ensino remoto e o letramento digital na alfabetização da criança.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Rio Grande do Norte. Natal, 2020. 176f.

MEDEIROS, Ádila de Lima Ferreira. **A sala de aula invertida integrada às tecnologias digitais na formação continuada de professores que atuam no ensino médio integral.** 2020, 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Instituto Metrópole Digital. Natal, 2020.

MOLL, Sanja Gabriella. **Docência no contexto da pandemia da COVID-19 em 2020: possíveis representações de professores sobre seu trabalho.** 2021. 80f. Dissertação (Mestrado em Educação) –



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2021.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v.5, n.2, p.154-164, jul./dez. 2014.

SOUZA, Tiago Zanquêta de; NOVAIS, Gercina Santana. Colonialismo e Colonialidade na Educação: da Denúncia ao Anúncio da Resistência Propositiva Popular. **Debates em Educação**, 2021, v. 13, n. 31, Maceió, p. 527-550.

ROSA, Hellen de Práda. **Processos formativos em contextos emergentes**: professoras alfabetizadoras e o ciclo de alfabetização. 2021. 183f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

RUFATO, João Antonio. **Práticas docentes na educação básica em tempos de COVID-19**: implicações para o processo de formação continuada e condições de trabalho no ensino remoto. 2021. 184f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Internacional UNINTER. Curitiba, 2021.

SANTANA, Iolanda Barreto de. **Processos formativos de professores da educação infantil**: ressignificando o planejamento pedagógico no contexto de uma pesquisa-formação. 2018. 206f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Pernambuco, Petrolina, 2018.

SANTOS, Vera Regina Souza dos. Políticas curriculares no âmbito escolar: que significados emergem da leitura que os professores fazem do documento curricular. **Periferia**, vol. 9, núm. 2, p. 221-233, 2017.

SILVEIRA, Carla Tatiana Moreira do Amaral. **Saberes e fazeres docentes na educação infantil**: tempos formativos e a constituição da docência. 2021. 239f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

SOUSA, Crisiany Alves de. **Itinerário Formativo em competências digitais para professores da educação básica**: uma proposta a partir das matrizes brasileiras. 2021. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2021.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em 10 out. 2023.

TIGRE, Diana Martins. Desafios e possibilidades formativas em tempos de pandemia: saberes e práticas. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema (AL), v. 7, n.4, p. 3110-3124, out. 2022.

